

A Contabilidade como sistema de apoio à decisão

Délcio Duque Moraes¹
Geová José Madeira²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo o estudo da Contabilidade como sistema de informação gerencial. Neste sentido, a Contabilidade apresenta-se como o mais completo e complexo sistema de informações gerenciais, pois, através de seus subsistemas tem a capacidade de captar dados históricos de diversos setores de uma empresa, bem como transformá-los cuidadosamente em informações gerenciais a valor presente, pela utilização de métodos de reconhecimento dos efeitos inflacionários nos itens monetários que compõem o patrimônio. Assim sendo, a Contabilidade constitui um sistema que gera informações capazes de atender plenamente aos interesses de seus diversos usuários, sejam internos ou externos.

Evidentemente, é inegável, que os sistemas de processamento de dados advindos do avanço tecnológico da área de informática foram decisivos para o aprimoramento da Contabilidade como sistema de informação gerencial. Não só pela agilidade no processamento, mas também pela confiabilidade nas informações geradas nos sistemas informatizados.

As Ciências Contábeis têm uma rica base conceitual e interação de forma multidisciplinar com os demais ramos de conhecimento, principalmente, com a área de processamento de dados, onde os sistemas informatizados são desenvolvidos com pleno atendimento de suas necessidades operacionais.

-
- 1 Bacharel em Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Ciências Econômicas (PUC-MG) e Mestre em Ciências Contábeis (FGV-RJ). Coordenador do Curso de Ciências Contábeis - UNIPAC - Universidade Presidente Antônio Carlos, Campus de Bom Despacho (MG).
 - 2 Professor Mestre do CIC/FACE/UFMG.

Inferese, a partir deste estudo, que não tem a pretensão de esgotar o assunto, que a Contabilidade é a principal fonte de informações para fins de tomadas de decisão.

Palavras-chave: Contabilidade; Contabilidade gerencial; Sistema de informação gerencial.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a Contabilidade apresenta-se, no primeiro momento, como anotações e/ou registro das operações de compra e venda. Em seguida, surge também a necessidade de registrar os bens patrimoniais, com o único objetivo de mantê-los sob controle. Mais tarde, porém, o comerciante sentiu a necessidade de conhecer a evolução de seu patrimônio, de tempos em tempos. E assim, a Contabilidade foi se ajustando às necessidades das organizações e de seus administradores.

A Contabilidade concebida inicialmente como técnica e, posteriormente, conceituada como ciência, tem as seguintes funções básicas:

- a) registrar os fatos contábeis;
- b) controlar os bens patrimoniais;
- c) mensurar as variações econômicas;
- d) demonstrar as situações patrimonial, econômica e financeira;
- e) reconhecer os efeitos inflacionários: perdas e ganhos nos ativos e passivos monetários, respectivamente;
- f) efetuar a atualização monetária dos balanços patrimoniais dos valores históricos para uma mesma data, para fins de análise;
- g) transformar os dados contábeis, através de análises, em informações gerenciais;
- h) disponibilizar as informações gerenciais para subsidiar as tomadas de decisão no âmbito interno da empresa (níveis estratégico, tático e operacional) e externo (acionistas, investidores em potencial, sistema bancário, fornecedores, clientes, governos, sindicatos de classe *etc.*).

Ressalta-se, também, que a Contabilidade é sustentada por um arcabouço teórico, formado por postulados, princípios e convenções, dos quais destaca-se, para fins deste estudo, o princípio do denominador comum monetário que será abordado neste estudo.

2 A CONTABILIDADE E A VARIAÇÃO NO NÍVEL GERAL DE PREÇOS

A inflação é o fenômeno econômico originado pelo aumento generalizado dos preços dos bens e serviços e, em contrapartida, provoca a perda do poder aquisitivo da moeda. As variações de preços há muito vem sendo reconhecidas tanto pela literatura de economia quanto na de contabilidade como um problema sério, pois, além de afetar a riqueza das empresas, afetam também a riqueza das pessoas individualmente.

A instabilidade da moeda é uma limitação do denominador comum monetário, uma vez que, para fins de tomada de decisões, é necessário proceder aos ajustamentos contábeis, com base num índice oficial de inflação, para que tais informações sejam comparáveis.

A propósito, segundo Moraes (2002, p. 29):

[...] não se pode utilizar apenas as informações geradas pelo Método Legal (Lei n. 6.404/76) para apoiar as decisões. As informações são muito divergentes e incoerentes com a realidade dos negócios da empresa. Por isto, em ambiente inflacionário, por menor que sejam os índices de inflação, as decisões devem ser apoiadas em dados e/ou informações contábeis plenamente corrigidos ou em moeda de poder aquisitivo constante.

A Contabilidade Gerencial está intrinsecamente relacionada ao princípio do denominador comum monetário, porque ambos pressupõem o uso de uma unidade monetária de poder aquisitivo constante, isto é, de uma moeda com o poder de compra de uma mesma data, após os devidos ajustamentos contábeis. Assim procedendo, os dados e/ou informações contábeis estarão atualizados monetariamente e em condições de serem utilizados para fins de tomada de decisões.

Iudícibus (2000, p. 66) argumenta que:

o princípio do denominador comum está associado à qualidade de a Contabilidade evidenciar a composição patrimonial de bens, direitos e obrigações de várias categorias, homogeneizando-os por meio da mensuração monetária. É a qualidade agregativa da Contabilidade que, sem deixar de considerar os vários ativos em suas essencialidades e como geradores específicos de fluxos de serviços futuros para a empresa, consegue agregar, adicionar e homogeneizar tais elementos por meio da avaliação monetária.

Não obstante, as informações geradas pela Contabilidade, a partir de janeiro/1996, não contemplarem a correção monetária do balanço patrimonial, em decorrência da Lei n. 9.249/95, nada impede que a empresa mantenha paralelamente a Contabilidade Gerencial. Até porque, mais ou menos dias, os efeitos inflacionários, ocorridos a partir de 1996, deverão ser incorporados à Contabilidade das empresas, corrigindo as defasagens existentes entre o valor contábil e o de mercado dos bens das empresas. Essa atualização monetária provocará grandes e diferentes impactos na demonstração de resultado do exercício e no patrimônio líquido, uma vez que a inflação acumulada, de 1996 a 2002, avaliada com base na variação no nível geral de preços de mercado, (IGP-M/FGV), é de 112,84%.

Entende-se que a elevação dos índices inflacionários, a partir de 2002, levará a Comissão de Valores Mobiliários – CVM – cuja preocupação é com a qualidade das informações prestadas pelas empresas ao mercado acionário – a exigir, novamente, Demonstrações Contábeis Complementares com base na correção monetária integral, caso o governo não restabeleça a correção monetária dos balanços patrimoniais das empresas brasileiras.

O reconhecimento dos efeitos inflacionários nas Demonstrações Contábeis resgatará a capacidade preditiva das informações contábeis para fins de tomada de decisões para os usuários internos e externos de uma organização. Entretanto, a Contabilidade Gerencial, que utiliza um índice médio de inflação e de procedimentos próprios para atualização dos dados contábeis, já se consolidou como o principal sistema de geração de informações gerenciais, mas, essas informações são de uso restrito da administração da empresa. Nesse caso, os usuários externos, principalmente, os mercados financeiro e de capitais ficam desprovidos de tais informações para suas decisões.

3 SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL

A definição genérica de sistema, segundo Beer (1969, p. 25), citado por Pereira (2001, p. 36), é “qualquer coisa que consiste em partes unidas entre si pode ser chamada de sistema”.

Pereira (2001, p. 36) acrescenta que:

Embora conceitualmente existam sistemas com base na simples reunião de dois elementos, mas somente com o estudo das “conexões” ou relações entre as suas partes e das interações de todo o sistema (organismo) como um todo torna-se possível um entendimento a seu respeito.

Para Chiavenato (1999, p. 484) “um sistema é um conjunto de objetos unidos por alguma forma de interação ou interdependência.”

Bio (1985, p. 18) também considera sistema como:

[...] um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes que interagem formando um todo unitário e complexo. No entanto, é preciso distinguir sistemas fechados, como as máquinas, o relógio etc., dos sistemas abertos, como os sistemas biológicos e sociais: o homem, a organização, a sociedade.

Ainda de acordo com Bio (1985, p. 19):

Os sistemas abertos envolvem a idéia de que determinados inputs são introduzidos no sistema e, processados, geram certos outputs. Com efeito, a empresa vale-se de recursos materiais, humanos e tecnológicos, de cujo processamento resultam bens ou serviços a serem fornecidos ao mercado.

Os sistemas podem diferenciar-se quanto a sua capacidade de interação com o ambiente em que se inserem, bem como a sua capacidade de modificar suas características por meio da realização de atividade. Neste sentido, com relação à capacidade de interação com o meio ambiente, os sistemas **abertos** são aqueles capazes de interagir com seu ambiente, influenciando-o e ao mesmo tempo sendo por ele influenciado; os *fechados* não são capazes de interagir com o ambiente, não realizando transações de trocas externas.

Bio (1985, p. 24) complementa seu conceito, retomando a discussão ocorrida em um seminário realizado em São Paulo sobre sistemas, diante da questão: "O que você entende por sistema de informação?", em que surgiram as seguintes respostas:

São relatórios de contabilidade, vendas, estatísticas etc., distribuídos periodicamente na empresa, para que as pessoas que deles fazem uso tomem conhecimento dos fatos acontecidos ou que estão para acontecer.

Os sistemas de informação são conjuntos de procedimentos que visam captar o que acontece na organização, apresentando de uma forma sucinta, a cada nível, o que lhe cabe e tendo por objetivo dar subsídios ao processo decisório.

O sistema de informação é representado pelo conjunto de relatórios, normalmente produzido por um Departamento de Informática, que (com este ou outro nome) administra os recursos de processamento de dados capazes de receber os dados das várias áreas da empresa e transformá-los em informações úteis para a gerência.

É um conjunto de normas e procedimentos que objetivam transmitir, através de um meio qualquer, informações entre pessoas ou órgãos.

Processo pelo qual as informações percorrem a estrutura formal.

Observa-se, nestas respostas, vários conceitos de sistema de informação e as suas respectivas funções no macrossistema empresa. Do ponto de vista conceitual não há nenhum problema, desde que tenham estabelecido previamente, em conjunto, um entendimento comum para evitar confusão e/ou má interpretação do conceito atribuído ao termo sistema de informação.

De acordo com Pereira (2001, p. 37), as características comuns aos sistemas são:

a) compõem-se de partes ou elementos que se relacionam de forma a construir um todo;

b) possuem um objetivo ou uma razão que integra e justifica a reunião de suas partes;

c) delimitam-se em determinado contexto, apesar da possibilidade de serem decompostos ou compostos de forma a permitir o estudo de suas interações com elementos externos ou entre elementos internos.

Lodi (*apud* PEREIRA 2001, p. 36), afirma:

(...) a Teoria dos Sistemas elabora princípios gerais, sejam físicos, biológicos ou sociológicos, e modelos gerais para qualquer das ciências envolvidas. (...) Ela também veio a preencher o vazio entre elas, pois há sistemas que não podem ser entendidos pela investigação separada e disciplinar de cada uma de suas partes. Só o todo possibilita uma explicação. Por isso também se diz que a Teoria de Sistemas é uma ciência da Totalidade.

A Teoria dos Sistemas, sob a ótica do seu fundador, Bertalanffy, (*apud* LODI, 1987, p. 199):

(...) é uma nova visão da realidade que transcende os problemas tecnológicos, exige uma reorientação das ciências, atinge uma ampla gama de ciências desde a física até as ciências sociais e é operativa com vários graus de sucesso.

Constata-se que relativamente à complexidade que normalmente caracteriza o tratamento de diversos assuntos relacionados à gestão empresarial, a *abordagem sistêmica* constitui uma metodologia apropriada para a delimitação, a estruturação, o estudo e a compreensão das inter-relações dos diversos elementos/subsistemas existentes nas organizações empresariais.

4 A CONTABILIDADE COMO SISTEMA DE APOIO ÀS TOMADAS DE DECISÃO

Como visto, a Contabilidade é o principal sistema de informação de uma empresa, os demais devem ser entendidos como subsistemas que possuem funções específicas. Possui todas as características e as partes que compõem um sistema, qual sejam: a entrada, o processamento e a saída.

O sistema contábil é o mais sofisticado comparado a outros sistemas de produção, tendo em vista os seguintes aspectos:

- **Na entrada:** o sistema recebe dados de diversas naturezas, como valores de bens e direitos (ativos) e obrigações (passivos), de diferentes datas, bem como homogeneiza os referidos valores através da mensuração monetária.
- **Na fase de processamento:** os valores monetários são traduzidos em expressões de uma mesma data, eliminando assim, os efeitos inflacionários ou reconhecendo as variações ocorridas no poder aquisitivo da moeda dos dados contábeis. Após esses ajustamentos, os dados, através do processo de análise, são transformados em informações gerenciais.
- **Na saída:** o sistema pode disponibilizar dados contábeis ou informações gerenciais para subsidiar as tomadas de decisão de seus diversos usuários.

Corroborando o exposto, Pereira Filho (1999, p. 6) acrescenta que a Contabilidade é a ciência gestora do patrimônio das entidades e suas atribuições básicas consistem na identificação, mensuração, classificação, registro e apresentação ou comunicação do conjunto de decisões empresariais.

Glautier, Underdown (1982 *apud* DOLABELLA, 1995, p. 53), fazem a seguinte consideração a respeito da contabilidade:

[...] a contabilidade é uma ciência social que pode ser facilmente analisada como um sistema de informação, pois esta tem todos os atributos de um sistema. Ela tem um objetivo básico, que é fornecer informações, e ela tem elementos claros e bem definidos na forma de pessoas e equipamentos. Além disso, a contabilidade tem as típicas atividades de um sistema, que são a entrada, o processamento e a saída.

Complementando, Iudicibus (2000, p. 28) assevera que:

[...] o principal objetivo da Contabilidade é fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança.

Embora um conjunto básico de informações financeiras substanciadas nos relatórios periódicos

principais deva satisfazer às necessidades básicas de um bom número de usuários, a Contabilidade ainda deve ter flexibilidade para fornecer conjuntos diferenciados para usuários ou decisões especiais.

O sistema contábil é constituído de atividades de obtenção/entrada de dados (captação de dados de diversos subsistemas), processamento de dados (acumulação, análise ou transformação de dados em informações com fins específicos) e saída de dados/informações através de relatórios, notas explicativas e demonstrações contábeis.

Neste sentido, a Contabilidade cumpre fielmente suas funções básicas, como sistema de geração de informações para subsidiar às tomadas de decisões de seus usuários internos e externos à empresa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade é a principal fonte de informações gerenciais de uma organização e, enquanto ciência, tem uma rica base conceitual e interage de forma multidisciplinar com os demais ramos do conhecimento, principalmente, com a área de processamento de dados, onde os sistemas informatizados são desenvolvidos com pleno atendimento das necessidades da Contabilidade, como sistema de geração de informações gerenciais.

A propósito, segundo Gonçalves e Veiga (1996, p.16), o desenvolvimento de sistemas de informação automatizados pode contribuir para a obtenção de informações de melhor qualidade, aumentando, assim, a probabilidade de tomar decisões efetivas.

Além de sistema de informação, a Contabilidade tem a capacidade de trazer as expressões monetárias históricas a valor presente, utilizando-se de um índice de inflação baseado na variação do nível geral de preços dos bens e serviços disponíveis na economia. Com isso, os dados contábeis resgatam o poder preditivo das informações geradas para fins de tomada de decisões.

Conclui-se que a Contabilidade contempla todas as fases de um sistema, ou seja: a entrada de dados, o processamento dos dados e a saída de dados e/ou informações. O uso de computadores pela Contabilidade facilita enormemente a manipulação de variáveis, tendo em vista o poder computacional, a capacidade de armazenamento, de processamento e de recuperação de informações em tempo hábil, porque as decisões devem ser tomadas tempestivamente, caso contrário, o usuário poderá perder a oportunidade de usá-las no tempo adequado e de maneira eficiente e eficaz.

5 REFERÊNCIAS

BIO, Sérgio Rodrigues. *Sistemas de informação: um enfoque gerencial*. São Paulo: Atlas, 1985.

CATELLI, Armando (Org.). *Controladoria: uma abordagem da gestão econômica* – GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria geral da administração*. São Paulo: Atlas, 1999. v. 2.

DOLABELLA, Maurício M. *Mensuração e simulação das necessidades de capital de giro e dos fluxos financeiros operacionais: um modelo de informação contábil para a gestão financeira*. 1995. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

FOINA, Paulo R. *Tecnologia de informação: planejamento e gestão*. São Paulo: Atlas, 2001.

GONÇALVES, Márcio A.; VEIGA, Ricardo T. Os sistemas de informação automatizados e a tomada de decisão gerencial nas organizações de produção. *Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 12-21, jun. 1996.

GRAEML, Alexandre R. *Sistemas de informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa*. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2000.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane R. *Management information systems: a contemporary perspective*. New York: Macmillan, 1996.

LODI, João Bosco. *História da administração*. 9. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

MORAES, Délcio Duque. *Análise dos resultados da aplicação da correção monetária integral pelas companhias abertas do Brasil em 1987: Instrução CVM n. 64/67: um estudo exploratório*. 1989. 290 f. Dissertação (Mestrado) Instituto Superior de Estudos Contábeis, Rio de Janeiro.

MORAES, Délcio Duque. Contabilidade em nível geral de preços: método da correção monetária integral. *Revista Mineira de Contabilidade*, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 26-29, maio 2002.

MORAES, Délcio Duque. *et al.* *A demonstração de origens e aplicações de recursos e a correção monetária integral*. In: XII CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 12, 1998, Cuiabá. *Anais*. Cuiabá [s. n.] 1988.

PEREIRA, Carlos Alberto. Ambiente, empresa, gestão e eficácia. In: CATELLI, Armando (Coord.). *Controladoria: uma abordagem da gestão econômica* – GECON. São Paulo: Atlas, 2001. Cap. 1, p. 35-80.

PEREIRA FILHO, Antônio Dias. As decisões empresariais e o sistema de informações contábeis: uma abordagem com vistas à análise da performance financeira. *Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte: v. 10, n. 1, p. 3-12, mar. 1999.

REZENDE, Denis A.; ABREU, *Tecnologia da informação: aplicada a sistemas de informações empresariais*. São Paulo: Atlas, 2001.

STRASSMANN, Paul A. *The economics and politics of information management*. KPMG Impact Program, June 1996. Disponível em: <<http://www.strassmann.com/pubs/econ-polim.html>>.

TREVISAN & ASSOCIADOS AUDITORES INDEPENDENTES. *Demonstrações financeiras em moeda constante*. São Paulo: Atlas, 1988.